

SINTAXE À VONTADE

Composição: Fernando Anitelli

Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão
Bem-vindos ao Teatro Mágico
Sintaxe à vontade
Todo sujeito é livre para conjugar o verbo que quiser
Todo verbo é livre para ser direto e indireto
Nenhum predicado será prejudicado
Nem a frase, nem a crase e ponto final!
Afinal, a má gramática da vida nos põe entre pausas, entre vírgulas
E estar entre vírgulas pode ser apostrofo
E eu apostrofo o oposto
Que vou cativar a todos
Sendo apenas um sujeito simples
Um sujeito e sua oração, sua prece
Que a regência da paz sirva a todos nós
Cegos ou não
Que enxerguemos o fato
De termos acessórios para nossa oração
Separados ou adjuntos, nominais ou não
Façamos parte do contexto
E de todas as capas de edição especial
Sejamos também da contracapa
Mas ser a capa e ser contracapa
É a beleza da contradição
É negar a si mesmo

E negar a si mesmo pode ser também encontrar-se com Deus
Com o teu Deus
Sem horas e sem dores
Que nesse encontro que acontece agora
Cada um possa se encontrar no outro
Até porque tem horas que a gente se pergunta
Por que é que não se junta
Tudo numa coisa só?

A PEDRA MAIS ALTA

Composição: Fernando Anitelli

Me resolvi por subir na pedra mais alta
Pra te enxergar sorrindo da pedra mais alta
Contemplar teu ar, teu movimento, teu canto
Olhos feito pérola, cabelo feito manto
Sereia bonita sentada na pedra mais alta
To pensando em me jogar de cima da pedra mais alta
Vou mergulhar, talvez bater cabeça no fundo
Vou dar braçadas remar todos mares do mundo
O medo fica maior de cima da pedra mais alta
Sou tão pequenininho de cima da pedra mais alta
Me pareço conchinha ou será que conchinha acha que sou eu?
Tudo fica confuso de cima da pedra mais alta
Quero deitar na tua escama
Teu colo confessionário
De cima da pedra não se fala em horário
Bem sei da tua dificuldade na terra
Farei o possível pra morar contigo na pedra
Sereia bonita descansa teus braços em mim
Eu quero tua poesia teu tesouro escondido
Deixa a onda levar todo esboço de idéia de fim
Defina comigo o traçado do nosso sentido
Quero teu sonho visível da pedra mais alta
Quero gotas pequenas molhando a pedra mais alta
Quero a música rara o som doce choroso da flauta
Quero você inteira em minha metade de volta

ECOANDO NOTAS

Composição: Fernando Anitelli

O moço toca flauta enquanto ela lembra das virtudes
Esquecidas nas cavernas de seu coração. a melodia vai
Ecoando por toda parte, desde os ouvidos até o pulmão.
Ela tropeça nela mesma enquanto se enternece com o som
Raro daquela flauta. e a tristeza transversal que até
Então lhe preenchia dá lugar a uma euforia luminosa,
Assim sem razão de ser, mas já sendo.

MAIS E MENOS

Composição: Fernando Anitelli

Afinidade acontece.

Um mesmo signo, um mesmo par de sapatos caramelo, um mesmo livro de cabeceira.

Afinidade acontece entre seres humanos.

A mesma frase dita ao mesmo tempo, o diálogo mudo dos olhares e a certeza das semelhanças entre o que se canta e o que se escreve.

Afinação acontece.

Um mesmo acorde, um mesmo som, uma mesma harmonia.

Afinação acontece entre instrumentos musicais.

mesma nota repetidas vezes, a busca pela perfeição sonora e a certeza das

Similaridades entre um tom acima e um tom abaixo.

A incrível mágica acontece quando os instrumentos

Musicais descobrem afinidades humanas entre si no

Mesmo instante em que os seres humanos descobrem

Afinações musicais dentro deles mesmos.

SEPARÔ

Composição: Fernando Anitelli

Separô toda a minha correria
Separô o joio do trigo e da padaria
Separô diante de mim quando minha tristeza era parte do dia
Separô Dona Beleza de Dona Maria
Separô o que não restava do que já não tinha
Separô diante minha palavra e se fez poesia
Separô pra ouvir meu protesto, meu gesto que - incerto -
talvez não faria
Separô o silêncio da dor me trazendo alegria
Separô pra pensar no que a gente faria
se não houvesse a poesia,
se não restasse farinha pro nosso pão!
Iria só até o fim
Daria tudo e mais um pouco de mim
Separa um tanto que o outro eu te dou
Separa a chuva pra continuar flor!

ANA E O MAR

Composição: Fernando Anitelli

Veio de manhã molhar os pés na primeira onda
Abriu os braços devagar e se entregou ao vento
O Sol veio avisar que de noite ele seria a Lua
Pra poder iluminar Ana, o céu e o mar
Sol e vento, dia de casamento
Vento e Sol, luz apagada no farol
Sol e chuva, casamento de viúva
Chuva e Sol, casamento de espanhol
Ana aproveitava os carinhos do mundo
Os quatro elementos de tudo
Deitada diante do mar
Que apaixonado entregava as conchas mais belas
Tesouros de barcos e velas
Que o tempo não deixou voltar
Onde já se viu o mar apaixonado por uma menina?
Quem já conseguiu dominar o amor?
Por que é que o mar não se apaixona por uma lagoa?
Porque a gente nunca sabe de quem vai gostar
Ana e o mar, mar e Ana
Histórias que nos contam na cama
Antes da gente dormir
Ana e o mar, mar e Ana
Todo sopro que apaga uma chama
Reacende o que for pra ficar
Quando Ana entra n'água

O sorriso da madrugada se estende pro resto do mundo
Abençoando ondas cada vez mais altas
Barcos com suas rotas e as conchas que vêm avisar
Desse novo amor, Ana e o mar
Ana e o mar, mar e Ana
Histórias que nos contam na cama
Antes da gente dormir
Ana e o mar, mar e Ana
Todo sopro que apaga uma chama
Reacende o que for pra ficar
Ana e o mar, mar e Ana
Reacende o que for pra ficar
Quando Ana entra n'água
O sorriso da madrugada se estende pro resto do mundo
Abençoando ondas cada vez mais altas
Barcos com suas rotas e as conchas que vêm avisar
Desse novo amor, Ana e o mar
Ana e o mar, mar e Ana
Histórias que nos contam na cama
Antes da gente dormir
Ana e o mar, mar e Ana
Todo sopro que apaga uma chama
Reacende o que for pra ficar
Ana e o mar, mar e Ana
Histórias que nos contam na cama
Antes da gente dormir
Ana e o mar, mar e Ana
Todo sopro
Ana e o mar, mar e Ana
Ana e o mar...

O CARINHO DA MÃE

Composição: Fernando Anitelli

Fernando, tira essa gravação feia aí
Um menino tão criativo
Precisa pôr essa coisa tão feia aí?
Não acho graça não, tira isso daí
Mamãe quer falar com você
Bye bye, beijo, a gente se fala

(Aúdio da D. Delmina, mãe do Fernando)

DE ONTEM EM DIANTE

Composição: Fernando Anitelli

De ontem em diante serei o que sou no instante agora
Onde ontem, hoje e amanhã são a mesma coisa
Sem a ideia ilusória de que o dia, a noite e a madrugada
são coisas distintas
Separadas pelo canto de um galo velho
Eu apóstolo contigo que não sabes do evangelho
Do versículo e da profecia
Quem surgiu primeiro? o antes, o outrora, a noite ou o dia?
Minha vida inteira é meu dia inteiro
Meus dilúvios imaginários ainda faço no chuveiro!
Minha mochila de lanches?
É minha marmita requentada em banho Maria!
Minha mamadeira de leite em pó
É cerveja gelada na padaria
Meu banho no tanque?
É lavar carro com mangueira
E se antes, um pedaço de maçã
Hoje quero a fruta inteira
E da fruta tiro a polpa... da puta tiro a roupa
Da luta não me retiro
Me atiro do alto e que me atirem no peito
Da luta não me retiro...
Todo dia de manhã é nostalgia das besteiras que fizemos ontem

REALEJO

Composição: Fernando Anitelli

Será que a sorte virá num realejo?
Trazendo o pão da manhã
A faca e o queijo
Ou talvez... um beijo teu
Que me empreste a alegria... que me faça juntar
Todo resto do dia... meu café, meu jantar
Meu mundo inteiro...
que é tão fácil de enxergar... E chegar
Nenhum medo que possa enfrentar
Nem segredo que possa contar
Enquanto é tão cedo
Tão cedo
Enquanto for... um berço meu
Enquanto for... um terço meu
Serás vida... bem vinda
Serás viva... bem viva. Em mim
Será que a noite vira num vilarejo
vejo a ponte que levara o que desejo
admiro o que há de lindo e o que há de ser... você
Enquanto for... um berço meu
Enquanto for... um terço meu
Serás vida... bem vinda
Serás viva... bem viva
Em mim
"Os opostos se distraem
Os dispostos se atraem"

O ANJO MAIS VELHO

Composição: Fernando Anitelli

O dia mente a cor da noite
E o diamante a cor dos olhos
Os olhos mentem dia e noite a dor da gente
Enquanto houver você do outro lado
Aqui do outro eu consigo me orientar
A cena repete, a cena se inverte
Enchendo a minh'alma daquilo que outrora eu
Deixei de acreditar
Tua palavra, tua história
Tua verdade fazendo escola
E tua ausência fazendo silêncio em todo lugar
Metade de mim
Agora é assim
De um lado a poesia, o verbo, a saudade
Do outro a luta, a força e a coragem pra chegar no fim
E o fim é belo, incerto, depende de como você vê
O novo, o credo, a fé que você deposita em você e só
Só enquanto eu respirar
Vou me lembrar de você
Só enquanto eu respirar
Só enquanto eu respirar
Vou me lembrar de você
Só enquanto eu respirar
Enquanto houver você do outro lado
Aqui do outro eu consigo me orientar

A cena repete, a cena se inverte
Enchendo a minh'alma daquilo que outrora eu
Deixei de acreditar
Tua palavra, tua história
Tua verdade fazendo escola
E tua ausência fazendo silêncio em todo lugar
Metade de mim
Agora é assim
De um lado a poesia, o verbo, a saudade
Do outro a luta, a força e a coragem pra chegar no fim
E o fim é belo, incerto, depende de como você vê
O novo, o credo, a fé que você deposita em você e só
Só enquanto eu respirar
Vou me lembrar de você
Só enquanto eu respirar
Só enquanto eu respirar
Vou me lembrar de você
Só enquanto eu respirar

CAMARADA D'ÁGUA

Composição: Fernando Anitelli

Camarada
Donde vem essa febre
Nossa alegria breve
Por enquanto nos deixou
Camarada
Viva a vida mais leve
Não deixe que ela escorregue
Que te cause mais dor
Caixa d'água
Guarda a água do dia
Não cabe tua alegria
Não basta pro teu calor
Viva a tua maneira
Não perca a estribeira
Saiba do teu valor
E amanheça brilhando mais forte
Que a estrela do norte
Que a noite entregou
Cantando: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
Eu disse: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
E não for

Camarada
Donde vem essa febre
Nossa alegria breve
Por enquanto nos deixou
Camarada
Viva a vida mais leve
Não deixe que ela escorregue
Que te cause mais dor
Caixa d'água
Guarda a água do dia
Não cabe tua alegria
Não basta pro teu calor
Vai, viva a tua maneira
Não perca a estribeira
Saiba do teu valor
E amanheça brilhando mais forte
Que a estrela do norte
Que a noite entregou
Cantando: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
Eu disse: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
E não for
Você é riacho
E acho que teu rio corre pra longe do meu mar
Mar marvado' seria o rio
Que correndo do meu riacho
Levaria o que acho

Pra onde ninguém pode achar
Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver?
Como poderei viver?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver?
Como poderei viver?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Viva a tua maneira
Não perca a estribeira
Saiba do teu valor
E amanhã brilhando mais forte
Que a estrela do norte
Que a noite entregou
Cantando: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for

Eu disse: Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for
Camarada d'água
Fique peixe de manhã e de madrugada
Fique toda hora que for

ZAZULEJO

Composição: Fernando Anitelli

*"Ah eu tenho fé em Deus, né?
Tudo que eu peço ele me ouci, né?
Ai quando eu tô com algum pobrema eu digo
Meu Deus! Me ajuda que eu tô com esse problema!
Ai eu peço muito a Deus, aí eu fecho meus olhos, né?
Eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né?
Eu desejo ir embora um dia pra Recife
Não vou porque tenho medo de avião, de torro, de terroristo
Ai eu tenho medo, né?
Corra tudo bem
Se Deus quiser, se Deus quiser"*

*Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho
Graxite, vrido, zaluzejo
Eu sou uma pessoa muito divertida
Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho
Graxite, vrido, zaluzejo
Não sei falar direito
Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho
Graxite, vrido, zaluzejo
Não sei falar
Tomar banho depois que passar roupa mata
Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca
E o rádio diz que vai cair avião do céu
Senhora descasada namorando firme pra poder casar de véu*

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho
Graxite, vrido, zaluzejo
Não sei falar
Quando for fazer compras no gadefour
Omovedor ajectu, sucritcho, leite dilatado, leite intregal
Pra chegar na bioténica, rua de parelepídico
Pra ligar da doroviária, telefone cedular
Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho
Graxite, vrido, zaluzejo
Não sei falar
Quando fizer calor e quiser ir pra praia de cararatatuba
Cuidado com o carejangrejo
Tem que tá esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mau hálito
Toma água do chuveiro
No salão de noite, tem coisa que não sei
Mulé com mulé é lésba e homi com homi é gay
Mas dizem que quem beija os dois é bixcional
Só não pode falar nada
Quando é baile de carnaval
Pra não ficar prenha e ficar passando mal, copo d'água
E pílula de ontemproccional
Homem gosta de mulher que tem fogo o dia inteiro
Cheiro no cangote, creme rinsa no cabelo
Pra segurar namorado morrendo de amor
Escreve o nome num pepino e guarda no refrigerador
Na novela das otcho, torre de papel
Menina que não é virge, eu vejo casar de véu
Se você se assustar e tiver chilique, cuidado pra não morrer
De palaladi cadique
Tenho medo da geladeira, onde a gente guarda yogute

Porque no frio da tomada se cair água pode dá cicrutche
tô comprando um apartamento e o negócio tá quase no fim
O que na verdade preocupa é o preço do condostim
O sinico lá do prédio, certa vez outro dia me disse
Que o mundo vai se acaba no ano 2000 é o que diz o acalipse
Tenho medo de tudo que vejo e aparece na televisão
Os preju do carajundu fugiram em buraco cavado no chão
Terrorista, assassino e bandido, gente que já trouxe muita dor
O que na verdade preocupa é a fuga do seucrostador
Seucrosta quem não tem dinheiro, quem não tem emprego
E não tem condução
Documento eu levo na proxeca porque é perigoso carregar na mão
Mas quando alguém te disser tá errado ou errada
Que não vai s na cebola e não vai s em feliz
Que o x pode ter som de z e o ch pode ter som de x
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz
E eu sou uma pessoa muito divertida
Eles não inventavam nada
Eu gostava de inventar as coisa
Não sei falar direito
Inventar uma piada, inventar uma palavra, inventa uma brincadeira
Não sei falar
Me dá um golinho
Me dá um golinho
E com muito prazer que eu convido agora todos aqueles
Que estão ouvindo esta canção
Para entoar em uníssonos o cântico: Omovedor, carejangrejo
Vamos aquecer a nossa voz cantando assim
Iô, iô, iô, iô, iô, iô, eu digo
Omovedor, carejangrejo, omovedor, carejangrejo, omovedor!
Omovedor, carejangrejo, só isso que eu tenho pra falar falar!

UMA PARTE QUE NÃO TINHA

Composição: Fernando Anitelli

Não tem sol, nem solução
não tem tempero no meu dia
Não faz mal se a tradição nos traduz outra alegria
Não ter pressa dá a impressão de que a tarde virou tédio
não tem bala, belo, bola ou balão
não tem bula meu remédio.
e não tem cura...
acho que me perdi numa excursão
que fiz na tua certeza e na contradição
e não tem cura...
acho que me perdi numa excursão
que fiz na tua palavra, no teu palavrão
Não tem sol, nem solução
não tem tempero no meu dia
Não faz mal se a situação não traduz nossa alegria
Não ter festa dá a impressão de que o mundo ficou sério
não tem bala, belo, bola ou balão
não tem bula meu remédio.
e não tem cura...
acho que me perdi numa excursão
que fiz pra lua
no meu universo o sol é solidão
e não tem cura... acho que me perdi numa excursão
que fiz pra lua
no meu único verso o sol é solidão

Não tem mal, nem maldição
não tem sereno no meu dia
Não tem sombra e assombração
Não tem disputa por folia
Tem bola de capotão, capitão capture essa menina
tem saudade e saudação
tem uma parte que não tinha...
parte que não tinha... parte que não tinha...

A FÉ SOLÚVEL

Composição: Fernando Anitelli

É, me esqueci da luz da cozinha acesa
de fechar a geladeira
De limpar os pés,
Me esqueci Jesus!
De anotar os recados
Todas janelas abertas,
onde eu guardei a fé... em nós
Meu café em pó solúvel
Minha fé deu nó
Minha fé em pó solúvel
É... meu computador
Apagou minha memória
Meus textos da madrugada
Tudo o que eu já salvei
E o tanto que eu vou salvar
Das conversas sem pressa
Das mais bonitas mentiras
Hoje eu não vivo só... em paz
Hoje eu vivo em paz sozinho
Muitos passarão
Outros tantos passarinho
Muitos passarão
Que o teu afeto me afetou é fato
Agora faça me um favor
Um favor... por favor

A razão é como uma equação
De matemática... tira a prática
De sermos... um pouco mais de nós!
Que o teu afeto me afetou é fato
Agora faça me um favor
Um favor... por favor

Tudo é uma Coisa Só

Composição: Fernando Anitelli

Porque eu tinha irmão, tinha irmã, tinha é, é
Primas, primos, prima, tudo junto, né?
Tudo assim que nem nós tá aqui agora
Tem hora que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Boneca, panela, chinelo, carro
O nó que eu desamarro surge pra me dar um nó
Você aparece de repente e coloca em minha frente a dúvida maior
Se tudo que eu preciso se parece
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Tem hora que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Balaio de domingo eu não saio
De bambu e corda, só se for pra rezar
Luz no cabelo e nos olhos
No sorriso do justo feito pra iluminar
Cruz na parede e no púlpito
Nas nossas costas de súbito
Pesadas pra se carregar
Porta abre e fecha o caminho
O balaio eu carrego sozinho
E ilumino esta cruz com meu jeito de andar
Porque
Tem hora que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?

A gente fica meio, meio desencontrado do que a gente é, né?
Se abusá não dá nem tempo de aprendê as coisa
Mãe, primo, pai, avô, padrinho
Zelador, juiz, vizinho
Tio, cunhado, irmão, avó
Família é um assunto complicado
Quem não gosto mora ao lado e o mais velho mora só
Pois traga um colchão aqui pra sala
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Tem hora que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Poeta, ouvidor, desenhista, músico, malabarista
Comediante o que for
Todo mundo procura um lugar, pra poder compartilhar
Da dor e da alegria
Sarau em Arcoverde só de sexta venho aqui reivindicar
Eu quero isso todo dia
Sarau na Arcoverde só de sexta venho aqui reivindicar
Eu quero isso todo dia
Para os manos daqui
Para os manos de lá!
Tem hora que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Católico, evangélico, budista, macumbeiro, corintiano
Espírita ou ateu
Todo mundo busca a paz interna, tâmo aqui pra ser lanterna
Foi assim que Ele escreveu
Palavras e palavras e palavras
E ainda acham que o Deus do outro não pode ser meu
Tem horas que a gente se pergunta

Por que é que não se junta tudo numa coisa só?
Quando juntarmos você comigo
Cordão umbilical e umbigo
A gente vai ser só um
E até lá eu não vou caminhar mais sozinho
O distante será meu vizinho
E o tempo será
A hora que eu quiser!
Oras! Oras!
Tem horas que a gente se pergunta
Por que é que não se junta tudo numa coisa só?

AMÉM

Composição: Fernando Anitelli

Pelo retrovisor enxergamos tudo ao contrário
Letras, lados, lestes
O relógio de pulso pula de uma mão para outra e na verdade
Nada muda
A criança que me pediu dez centavos é um homem de idade
No meu retrovisor
A menina debruçando favores toda suja
É mãe de filhos que não conhece
Vendeu-os por açúcar
Prendas de quermesse
A placa do carro da frente se inverte quando passo por ele
E nesse tráfego acelero o que posso
Acho que não ultrapasso e quando o faço nem noto
O farol fecha
Outras flores e carros surgem em meu retrovisor
Retrovisor é passado
É de vez em quando, do meu lado
Nunca é na frente
É o segundo mais tarde, próximo, seguinte
É o que passou e muitas vezes ninguém viu
Retrovisor nos mostra o que ficou, o que partiu
O que agora só ficou no pensamento
Retrovisor é mesmice em dia de trânsito lento
Retrovisor mostra meus olhos com lembranças mal resolvidas
Mostra as ruas que escolhi, calçadas e avenidas
Deixa explícito que se vou pra frente
Coisas ficam para trás
A gente só nunca sabe, que coisas são essas